OS OLHOS DE KALI

Marcia Tigani

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

miolo-osolhosdekali.indd 3 2023-09-01 14:48:19

ÁLAMOS

Preciso da sombra
de um álamo branco,
como na Palestina
(sombra que abriga
filhos desterrados).

É preciso sombra
de álamos altivos
que não se dobram
ao empunhar de baionetas.

Necessária é a sombra
de álamos brancos.

Folhas caem sobre o meu rosto
enquanto sonho poemas.

miolo-osolhosdekali.indd 19 2023-09-01 14:48:19

MANDACARU

Viva é a lembrança
na carne, na pele.
Verdejante é a imagem
nascida da areia.

Mudas são as noites:
insolentes botões
surgem entre espinhos.

Flores de uma noite só,
na secura da espera,
terra trincada sob pés,
fruto violeta nascido.

Homens de pés no chão,
morte sempre à espreita
por entre sombras e luz.

Vida ressurge
no cacto verde, arisco,
e dá forma à flor
a desafiar a terra ardente.

Chora o céu
sobre argila fumegante
a semear esperança.

miolo-osolhosdekali.indd 20 2023-09-01 14:48:19

PAU-BRASIL

E como se drágeas
da mais negra bile
espalhassem seu amargo
sob marquises
e se avolumassem, ásperas,
em ambiente seminal,
o medo, esse deserto,
esfacelou o pau-brasil.

O quimo escorreu pelos veios,
avermelhou olhos,
trouxe a acidez
de uma súbita vertigem.

Bocas imensas
ruminaram o sagrado:
mandíbulas de aço
a devorar a fina porcelana.

No céu, apenas meia-lua
a espreitar a terra devastada.

miolo-osolhosdekali.indd 21 2023-09-01 14:48:19

FLORES DISTÓPICAS

Flores distribuídas em versos,
fluidas, distópicas em haste e cor,
dançam conforme música ao relento.
Submetem-se ao crivo, à margem,
subtraem-se de desejos, feitas para agradar
aos homens e à faca que as silencia.

Dias repetem-se áridos, dias que se repetem.
Mulheres escondem-se em versos amarelos,
na sórdida lógica de exclusão de versos.
Tão miserável é a repressão da palavra,
seguem como camelos num deserto,
boca seca de palavras não escritas.

Seguem mulheres, em luto eterno.
Morrem de palavras não ditas.

miolo-osolhosdekali.indd 22 2023-09-01 14:48:19

BALALAIKA

Ser palavra que define canto,
canto que desafia fala.

Ser fio que desata nó,
vento que sacode a rama.

Ser vinho que tinge pano,
linho cuja agulha borda.

Ser dança que extrai sangue,
arma que resiste à morte.

Ser espada que risca pele,
lâmina que recorta vento.

Ser corda que verte música,
verso que desarma guerra.

Ser linha que define trama,
ser pedra que constrói história.

miolo-osolhosdekali.indd 23 2023-09-01 14:48:19

APÓCRIFO

Irrigar hibiscos
castos, dormentes.

Álamos decentes,
de rijos mouriscos.

Assépticas, pudicas
sementes alegóricas.

Hidrato de aldeído,
rizomas cilíndricos.

Sacro fetiche
no altar sinédrico.

Patranha nebulosa
de flores hipócritas.

Algébrico enredo
no ar rarefeito.

miolo-osolhosdekali.indd 24 2023-09-01 14:48:19

EROSÃO

Estaremos silentes
quando a lua
despojar-se de brilho,
como rugas
na pele do solo
em erosão.

O silêncio
quebra o espectro cinza
da face de silício.

Guardaremos a alma
no espelho do tempo,
em sulcos de argila.

Pois tudo é movimento
e carreia sede e pó,
minério e perdão.

O que se vê é apenas
vértice e húmus
a colorir o chão.

miolo-osolhosdekali.indd 25 2023-09-01 14:48:19

DADOS DA AUTORA

www.marciatigani.prosaeverso.net
mtiganim@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m², em agosto de 2023.